ANO 14.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 10 DE SETEMBRO DE 1934 N.º 4246

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NO Diario de Lisboa, *como de resto deve suceder em todos os jornais, aparecem constantemente cartas apontando fócos de infecção, muntureiras em varios pontos da cidade, nem sempre em bairros afastados ou excentricos.*

A frequencia destas queixas e protestos pedindo a atenção das autoridades sanitarias, leva-nos a crer que na maioria dêstes casos deve tratar-se mais de desmazelo do pessoal do que da falta de instruções superiores no sentido de evitar aqueles males, pois é absolutamente inverosimil que quer a Camara, quer a Direcção Geral de Saude, ou as entidades delas dependentes, consintam esses focos de infecção, ou não impeçam que eles se criem, que eles se mantenham, e a pouco e pouco alarguem e cresçam.

Na avenida dos Estados Unidos da America, por exemplo, nuns campos que ficam entre as avenidas da Republica e Cinco de Outubro, andam a espalhar estrume, e a passagem ali é impossivel, sem tapar o nariz, e ninguem na vizinhança pode abrir uma janela.

No Campo Grande ha pedaços de terrenos e até de arruamentos onde a agua estagnada cria milhões de larvas de moscas.

Nos altos da Ajuda, e nas proximidades dos chamados bairros «de latas» e «de minhocas» sucede o mesmo.

O «Olival», em Campolide, junto aos Arcos—é simplesmente de fugir.

O mosquedo espalha-se. «Parece que nunca houve tanta mosca em Lisboa»—dizem-nos em cartas dois leitores, quasi pelas mesmas palavras.

De modo que se impunha uma vistoria especial, uma devassa ordenada a toda a cidade, para se removerem esses chiqueiros, e vêr a quem cabe a responsabilidade de tal.

★ ★ ★

EM conformidade com a convenção Internacional para a salvaguarda da vida humana no mar assinada em Londres em 1929, foi publicado hoje na folha oficial o regulamento português sôbre o serviço de incendios a bordo.

E' um diploma que ocupa 15 paginas do Diario do Governo, *que prevê todas as hipoteses, estabelece recomendações, vigilancias, experiencias, exercicios, processos de ataque ao fogo e de defesa dos passageiros, etc.*

Este diploma é modelado certamente sobre identicos regulamentos internacionais.

Nada impede, porém, que de vez em quando se registem catastrofes, mais ou menos misteriosas, como a de ha dois dias do «Morro Castle», na costa de Nova Jersey.

Em todo o caso, o dever do homem é defender-se, tanto quanto pode, embora haja salvação ou previdencia possivel. E as medidas agora decretadas, estudadas por tecnicos competentes, visam a defesa das tripulações e de passageiros, e vão ao encontro de todas as hipoteses admissiveis.

GLORIAS

Ainda ha pessoas que, por destemperado amor á tradição ou incompreensivo gosto do pitoresco, desejariam que Portugal tornasse aos idos tempos das liteiras, do inconforto e da falta de higiene. Não que realmente ambicionem experimentar os maleficios das viagens lentas, das instalações sem ar e sem luz, e do desprezo pelos cuidados fisicos. Mas quando vêem qualquer das numerosas fealdades e mesquinharias da nossa epoca—em nenhuma época elas deixam de ser inevitaveis—todos se irritam, suspirando então pelos sumptuosos côches do senhor D. João V, pelas perucas empoadas, e pelas sedas roçagantes dos principes e das princesas. Ingenuidade comovente! Se pensassem uns minutos abençoariam as proprias coisas aborrecidas do seculo feliz, em que nasceram e vivem...

Feliz, incomparavelmente feliz em relação aos seculos passados, cuja grandeza ninguem contesta, aliás, e que, para mais, prestaram o serviço inestimavel de nos legarem suas conquistas e progressos, suas verdades e certezas. E nesse ponto merecem pleno e absoluto louvôr. Sob outros aspectos, porém, não hesitemos—e prefiramos o nosso. Qual o pai, qual a mãi, por exemplo, que não se anima com a ideia de saber os filhos agora mais defendidos das doenças e perigos de que cem anos atrás? Pois já temos ouvido alguns condenarem em bloco as aquisições e descobertas da ciencia, prantearem o racionalismo do presente, quasi chorarem ao evocar o perdido esplendor das côrtes e salões. Artistas? Não! Simples e tranquilos burgueses. Tambem, ao quererem andar depressa, metem-se num automovel, num comboio, num avião. Chamam o medico, ao sentirem-se enfermos, e o medico de maiores e mais modernos conhecimentos. E não dispensam o telefone, a maquina de escrever, os pós insecticidas, a radio, a casa de banho. Pudera! Nada de levar tão longe o amor aos encantos e belezas de outrora, que não se aproveitem os prodigiosas auxilios oferecidos hoje á vida humana pela inteligencia pesquizadora e criadora, trabalhando, esforçando-se, durante incontaveis lustros, para o bem, para a comodidade e para a gloria de todos nós.

Gloria, de facto, insuperavel gloria—essa de pertencer a um momento da evolução do globo em que se desvendaram misterios tragicos da natureza, em que se dominaram energias hostis do ambiente, em que se liberta a infancia das ameaças terriveis de germens nocivos, em que se lhe dá saude e alegria, em que talvez os edificios sejam pobres de decorações e enfeites, mas em que se pode acudir, rapidamente, a uma desgraça longiqua ou uma infecção dantes mortal. Lavar o corpo e tratá-lo — é melhor do que trazer penteados piramidais. Vencer o môrbo da peste, agasalhar os indigentes, alimentar os esfaimados—é melhor, mais necessario e mais urgente do que manter privilegios. Adornem-se, arrebiquem-se, alindem-se as cidades e as aldeias, as gentes e os objectos, as almas e as aparencias. Todavia, sempre não prejudicando—nem censurando—as mil e uma capacidades que o homem contemporaneo possui para assegurar, elevar e aperfeiçoar o seu destino.

Um grande incendio

Um aspecto impressionante do edificio do Club Gimnastico Português do Rio de Janeiro quando era devorado pelas chamas

HA vinte anos os destinos da civilização jogaram-se na Lucerna.

Depois vieram as explicações do milagre.

Ainda hoje, apesar da documentação abundantissima que existe sobre o maior acontecimento da historia contemporanea, as discussões prosseguem, tão animadas como inuteis.

Quem ganhou, afinal, a grande batalha?

Ou, melhor, quem a perdeu?

Os tecnicos e os criticos militares não chegaram ainda a acôrdo, e é pouco provavel que esse acôrdo venha algum dia a fazer-se.

Para os que acreditam na superioridade decisiva dos factores morais e espirituais, a explicação está na famosa ordem de serviço em que Joffre convidava os franceses á tarefa simples e gigantesca de salvarem a França.

* * *

PUBLICA'MOS ha tempos um artigo acêrca do estado do palacio dos marqueses de Pombal em Oeiras e das obras que se estavam a realizar no largo fronteiro. Estas obras, que são da iniciativa da Camara, com o fim de resolver o problema do transito e de evitar desastres—estão já concluidas, e em nada foi prejudicado o estilo pombalino quer do palacio, —que se encontra esplendidamente conservado—quer do pelourinho.

E já que falamos de Oeiras, é justo dizer que a sua Camara Municipal está a terminar a rede de esgotos local, depois de ter resolvido, inteligentemente, o problema do abastecimento de aguas.

* * *

APARECEU o n.º 5 *da revista «Vida Contemporanea» que confirma os seus créditos de publicação magnificamente colaborada e com excelente apresèntação grafica.*

Este numero insere artigos de algumas categorizadas personalidades do nosso meio intelectual, tratando assuntos da vida portuguesa, da nossa actividade colonial e da politica externa.

Os artigos são assinados, entre outros, pelos srs. Cunha Leal, professor Rocha Peixoto, drs. Angelo Vaz e Albano Moncada, etc.

★ ★ ★

A FOLHA oficial publica a portaria de 6 *deste mês que exonera, a seu pedido, de vice-presidente da comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa o major sr. Alvaro da Salvação Barreto, cargo «que exerceu com muita proficiencia, zêlo, espirito de sacrificio e dedicação», e nomeia para o mesmo lugar o engenheiro sr. Carlos Santos.*

* * *

JA' foi posto á venda o anunciado livro de cronicas do nosso colega Gustavo de Matos Sequeira, intitulado «Mediterraneo», a que o nosso critico literario se ha-de referir com mais vagar.

TEATROS E CINEMAS

A grande actriz Maria Matos na "Lua cheia"

Não é necessario gastar espaço e palavras para dizer aos leitores do «Diario de Lisboa» que Maria Matos, além de ser a artista mais culta e de maior preparação literaria que temos no nosso teatro, é, tambem uma comediante tão notavel que, entre todos os [illegible] a unica que soube

MARIA MATOS

criar, com a consagração do publico e da critica, dentro do seu temperamento acessivel a todas as modalidades do teatro, uma feição, um genero de papeis, em que é colossalmente grande, inimitavel, assombrosa de espirito criador, renovador e inigualavel. Depois, Maria Matos teve uma escola, teve mestres, teve, sobretudo, no teatro, uma trajectoria tão bem marcada e tão bem definida, sempre, que não poude nunca ser confundida, antes, de ano para ano, foi fixando posições altas, elevadas, ao ponto de ser hoje o que é: uma artista eminente, uma encenadora distintissima e, acima de tudo, uma mestra insigne da Arte de Representar, com discipulos que a honram e, em todos os teatros, dignificam o seu nome.

Maria Matos vai participar, com a sua presença, no desempenho de «Lua cheia», a nova revista a estrear esta semana, no Trindade. Sem se deminuir na sua categoria, apenas com o desejo de patentear bem evidentemente a sua camaradagem e a sua amizade para com o empresario José Loureiro, com o qual trabalha ha anos, Maria Matos pretende ainda, simplesmente, dar o seu concurso a uma obra que a sua esclarecida mentalidade reputa digna de ser apresentada, sem rebuços, á apreciação e á analise do publico. E, assim, logo que a sua missão, aliás de uma grande elegancia moral e artistica, esteja cumprida, Maria Matos, a grande interprete da comedia, a inolvidavel criadora de tantas figuras fortes, comicas e burlescas, que formam uma galeria de honra, voltará ao seu teatro Avenida, á frente da sua companhia, para nos oferecer, como sempre, entre as suas realizações primorosas de verdade e até de humanidade, noites de prazer espiritual que só os grandes artistas sabem proporcionar em rajadas de talento. Por agora, Maria Matos, queremos crê-lo, será, durante uma série de noites, aquela figura que saberá emprestar á «Lua cheia» o brilho e o realce que as suas excepcionais qualidades de actriz põem sempre em todas as manifestações de Arte.

"O domador de sogras"

A empresa do Variedades com «A Bisbilhoteira» em pleno exito, que ainda ontem esgotou a lotação do teatro, já marca para a proxima sexta-feira, 14, a primeira da representação de «O domador de sogras», notabilissima criação de Adelina Abranches, e, porventura, a peça que mais sucesso de gargalhada obteve nos ultimos dez anos. No desempenho, além de Adelina Abranches, que faz a comica criada Rita, e de Lucilia Simões, que pela primeira vez interpreta a altiva marquesa de Riba Fresca, tomam parte Maria Sampaio, Josefina Silva, Elvira Velez, Antonio Silva, José Gambôa, que faz a sua estreia no Variedades e nesta companhia, Alfredo Ruas e Henrique Pereira. «O domador de sogras» vai marcar outro grande exito no elegante teatro do Parque Mayer, que é hoje, afinal, o teatro que Lisboa prefere.

Lina Demoel

A critica, que foi unanime nos elogios á «bluette» «Arco Iris», destacou os numeros interpretados por Lina Demoel, pela graça, leveza e intenção que a gentil vedeta lhes empresta, valorizando-os e impondo-os á simpatia do publico.

Merece, de facto, a insinuante actriz estas palavras de apreço, pois a sua colaboração na engraçada e original revista do Capitolio marca indiscutivelmente como um acontecimento de relevo, do que, aliás, a plateia se apercebe, aplaudindo-a calorosamente.

"O fim do Mundo"

Carlos Leal, o nosso primeiro «compère», tem dois papeis na revista que em outubro subirá á cena no Coliseu: — o «Fausto» e o «Prazer».

E o publico vai ter um grande prazer em vêr o extraordinario comico, aquele que mais publico tem conquistado e que é o verdadeiro detentor da «camisola amarela», fazendo as suas delicias, como nenhum outro seria capaz, no palco do Coliseu.

Atrás do reposteiro

Aproxima-se o momento de se efectivar o plano de dar colocação aos muitos artistas que ainda estão sem contrato para o inverno, constando que breve se conhecerão todas as minucias desse plano e, possivelmente, até, a casa de espectaculos que, para o efeito, será escolhida para a realização do programa já elaborado e cujas negociações estão já em curso.

—Para a reposição, no Variedades, na proxima sexta-feira, da farsa de Felix Bermudes, João Bastos e Hermano Neves, «O domador de sogras», já hoje começou a venda de lugares e respectivas marcações, no camaroteiro do teatro.

—O contrato de arrendamento do Carlos Alberto a empresa de Lisboa que o tomou, foi feito por 15 meses, a terminar, portanto, em dezembro de 1935.

—Começaram hoje, no Apolo, conforme noticiámos, os ensaios da opereta-fantasia «Miss Lisboa», em seguida á qual ali se representará a nova revista de Alberto Barbosa, José Galhardo e Vasco Santana.

—A companhia Hortense Luz, na sua proxima «tournée» pelo país, levará no seu repertorio duas revistas em 1 acto, cada uma, que serão representadas, em «fim de festa», nos espectaculos que efectuar nas diversas terras a percorrer.

—Os edificios escolhidos pela Intendencia federal do Rio de Janeiro para o funcionamento do teatro brasileiro de declamação e a Escola Dramatica, são os que ficam contiguos ao Passeio Publico, naquela cidade, sendo um deles aquele onde está o Teatro Casino, em exploração pelo actor Procopio Ferreira.

—Na Figueira da Foz deu ontem um recital a triunfante cancionista Conchita Ulia que, em vista do seu anterior exito, volta a exibir-se na proxima quarta-feira, no Casino do Estoril.

—Retomou as suas funções, ha dias, já completamente restabelecido, o sr. Oscar de Freitas, inspector geral dos Espectaculos.

—Durante a proxima temporada de inverno, que se antolha imensamente concorrida de turistas, no Estoril, realizar-se-ão ali algumas festas com um cunho acentuadamente português, para divulgação do nosso «folk-lore», em numeros interpretados por artistas portugueses e outras demonstrações da nossa Arte.

—No dia 21 do corrente parte para a sua digressão pelas ilhas da Madeira e Açores, acrescida de varios elementos artisticos, a companhia Deolinda de Macedo, sob a direcção do actor José Dubini.

—Da sua casa de Guimarães onde chegará amanhã, segue brevemente para a Povoa de Varzim, com sua familia, o empresario do Politeama, sr. Luiz Pereira.

—Continua fixada para a proxima sexta-feira a estreia da nova comedia no Avenida, «Uma noiva para dois», peça de recorte diferente da peça ali em cena, «E' agora, ó Nicolau!» e na qual reaparece, na protagonista, a ilustre artista Brunilde Judice.

—São varios os autores dramaticos, entre alguns que já não escrevem ha muito para o teatro, que se aprestam, com trabalhos novos, para os exibir na proxima temporada de inverno, em diferentes casas de espectaculos. Entre estes trabalhos figuram originais, traduções, imitações e arranjos doutras peças estrangeiras.

—Tem experimentado bastantes melhoras, encontrando-se quasi restabelecido, na sua casa de Santa Leocadia de Baião, o artista-empresario Pinto Grijó, que ali se encontra com sua esposa, a actriz Aura Abranches.

—Começou hoje, no Trindade, a venda e marcação de bilhetes para a estreia, naquele teatro, da revista de grande espectaculo, «Lua Cheia», cujo ensaio geral, para a mesma se realiza, definitivamente, amanhã, á noite.

—No Variedades, apesar de pronta de ensaios, foi fixada para outra oportunidade, a estreia naquele teatro da comedia de Felix Bermudes, Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, «O Senhor Doutor».

—Estrearam-se ontem no Maxim's os bailarinos Cressy, Charles e Francisco Costa, que vão tambem fazer 13 dias de contrato ao Casino do Estoril.

—Deve ter-se realizado hoje, no Porto, uma conferencia, de que resultará a exibição em Lisboa de uns espectaculos, vindos daquela cidade, com artistas portugueses, para um dos nossos teatros.

—Uma noite popular na Luna Parque, e então como a que se realiza hoje, ninguem a deve perder, visto que ha novas atracções e divertimentos trabalhando em cheio e a exibição de extraordinarios fenomenos.

CARTAZ

TEATROS

Avenida—A's 20 e 45 e ás 23 horas—«E' agora, ó Nicolau»!

Variedades—A's 21 e ás 23—«A Bisbilhoteira».

Capitolio—A's 21 e ás 23—«Arco Iris» e cinema.

Luna Parque—Desde as 20 horas: Diversões internacionais

CINEMAS

Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Palacio—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15
Pavilhão Português—A's 21—Cinema
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.
Promotora—L. 20 de Abril, ao Calvario.

Agredido á facada

Recolheu, em estado grave, á sala de observações do Hospital de S. José, Luciano Fernandes, de 19 anos, trabalhador, residente no lugar de Varajai (Bombarral) que, numa desordem, foi agredido com uma facada no ventre pelo seu colega Francisco Monteiro, morador na mesma localidade.

BOLSA DE LISBOA

10 de setembro
CONTADO

VALORES	Efec'tuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1|2 % 1923 convert. em 4 3|4 % 1934	1.107$00	1.107$00	1.108$00
Consolidado 5 1|2 % 1933	1.049$00	1.048$00	1.049$00
» 4 1|2 % 1933	977$00	—	978$00
Externo 3 % 1.ª Serie	—	1.595$00	1.597$00
» 3 % 2.ª »	—	1.665$00	1.675$00
» 3 % 3.ª »	—	1.600$00	1.602$00
Emp. 4 1|2 % 1912	—	2.185$00	2.190$00
» 6 1|2 % 1928-Madeira	—	—	—
» 6 1|2 % 1930-Consol	515$50	515$00	515$50
» 6 3|4 % 1930-Portos	530$00	529$00	—
» 6 % 1932	1.020$00	1.018$00	1.025$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	45[illegible]$00	470$00
Lisboa & Açores, »	380$00	378$00	380$00
Portugal »	—	1.051$00	1.054$00
Espirito Santo	—	—	—
C.ªs de Seguros			
Bonança	—	635$00	—
Fidelidade	—	15.000$00	16.000$00
Mundial	—	167$00	170$00
Nacional	—	620$00	—
Sagres	—	925$00	—
Tagus	—	630$00	—
C.ªs diversas			
C. P. ordinarias	100$00	95$00	105$00
» » previlegiadas	40$50	40$20	41$00
Aguas de Lisboa, port.	—	520$00	—
Cerveja Estrela	245$00	242$00	247$00
Cimentos de Leiria	550$00	—	—
Credito Predial	21$70	21$70	21$75
Gaz e Electricidade	280$50	280$00	280$50
Navegação	69$50	69$30	69$80
Portugal e Colonias	68$00	68$00	68$30
Portuguesa de Pesca	—	141$00	145$00
» de Tabacos	378$00	377$00	378$00
Tabacos de Portugal	—	311$00	315$00
Tabaqueira	—	535$00	540$00
União Electrica Portug.	—	171$00	180$00
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	390$00	393$00
Busi- 1.ª Emissão	38$00	37$50	38$50
» -2.ª »	—	—	—
Ilha do Principe	—	134$00	136$00
Obrigações			
C. P. 6 o|o	441$00	443$00	446$00
Prediaes 6 o|o-1932 1.ª	88$50	89$00	90$00
» 7 o|o	117$50	117$00	117$50
» 8 o|o	91$90	91$10	91$30
U. Electrica Port. 7 1|2	—	124$00	125$00
Busi 9 o|o	117$00	—	117$50

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$00	110$15
Paris	1$46,9	1$47,1
Madrid	3$04,5	3$05,0
New-York	22$01,8	22$04,8
Zurich	7$27,8	7$28,8
Roma	1$91,1	1$91,4
Bruxelas	5$23,0	5$23,7
Amsterdão	15$10,1	15$12,1
Berlim	8$83,5	8$84,7
Praga	$92,8	$92,9
Rio de Janeiro	1$46,1	1$46,3
Libra ouro	—	—

BOLSA DE LONDRES

LONDRES, 10.—Bolsa de Valores: calma. Fundos governamentais, mais faceis. Emprestimo de Guerra, sem alteração.—(Havas).

Edições da "Renascença Grafica"
RUA DA ROSA, 57, 1.º
Telefefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273
PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO.
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES.
O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES.

A's 21,30 **TIVOLI** Tel. N. 218
47.ª exibição do grande filme português
GADO BRAVO
que ha mais de um mês triunfa em toda a linha
Realização de ANTONIO LOPES RIBEIRO
Exclusivo e Distribuição da Agencia Cinematografica H. da Costa, L.da

VARIEDADES
Hoje — Duas Sessões — A's 9 e 11 h.
Ultimas representações
A Bisbilhoteira
SEXTA-FEIRA, 14:
O Domador de Sogras
grande criação comica de ADELINA ABRANCHES

AVENIDA DUAS SESSÕES 8,45 e 11 horas
A FARSA DAS GARGALHADAS
E' agora, ó Nicolau!
SEXTA-FEIRA, 14:
Estreia da comedia, em 3 actos,
UMA NOIVA PARA DOIS
Reaparição de BRUNILDE JUDICE

A verdadeira alegria só se encontra hoje no
LUNA-PARQUE
Todos os divertimentos e atracções na
GRANDE NOITE POPULAR
Preço de entrada **1$50** apenas!
Em exibição: **A Tartaruga Monstro**
e outros fenómenos de grande raridade

Grãos de areia...

Na estação modernissima do Terreiro do Paço — e bem empregado o termo porque a estação é um edificio belo, amplo e sobrio, que honra o arquitecto e a cidade — não ha um escaparate onde se encontrem á venda postais ilustrados ou simples franquias. Dir-se-á que estas se vendem muito perto e assim em condições de satisfazer o mais exigente desejo! Até certo ponto, é verdade, mas esta verdade para nós portugueses mete-se facilmente pelos olhos, o que não acontece aos estrangeiros. Ora uma destas manhãs, alguns ingleses que se aprestavam para apanhar o vapor que os conduzia ao rapido do Algarve, procuraram, queriam de facto escrever alguns postais recordando nêles a sua estadia frente ao estuario, nada tendo encontrado. Não haveria forma de remediar este mal, se «mal» pode chamar-se?

—A C. P. estabelecendo os expressos extraordinarios para o Porto, prestou um serviço digno de agradecimento porque permite que a Exposição Colonial possa ser visitada por mais uns milhões de pessoas.

Se o espaço entre a chegada e partida de S. Bento, dos referidos expressos extraordinarios, é curto, consente ainda tempo para que se faça uma apreciavel visita ao recinto e ao certame dos nossos valores ultramarinos, cuja grandesa e opulencia não cabe em descrição sucinta. Ao Porto ficam devendo os portugueses essa pagina de epopeia, mas aos portuenses que a tornaram possivel, uma gratidão sem limites. O Porto é uma cidade bairrista e seus filhos elementos de fé e trabalho que honram a Nação! E se as minhas palavras de pouco brilho não podem dizer mais, o meu coração de português diz-lhes assim: «Portugueses, obrigado!

—Ao cimo da Calçada de S. André, quasi frente ao palacete dos Condes da Figueira, foi ha poucos mêses feito o seu calcetamento com os paralepipedos de granito usuais. Até aqui não ha que registar senão o sintoma agradavel que favoreceu os moradores da referida arteria e aqueles outros que têm de transitar por ela e suas vizinhas e velhas ruas.

Mas no terminus, ficou por acabar uma pequena nesga, qualquer coisa como alguns metros quadrados, onde a poeira se acumula para nos dias de vento se espalhar em nuvens de porcaria. Não seria facil mandar dar fim á obra e a um serviço que ficou mal feito?

ALVARO NETTO

Cal Hidraulica "Rochedo"
VENDE: Campo das Cebolas, 12-A — Telef. 2 6576

TAUROMAQUIA

A feira de Salamanca

Começam depois de amanhã as corridas da feira de Salamanca, sendo a primeira em homenagem a Portugal, com touros de Infante da Camara, e com João Nuncio, Barrera, R. Bienvenida e Curro Caro; no dia 13 são os touros de Arginiso Pérez, e os toureiros serão Barrera, Armillita, Ortega e Curro Caro; e, a 14, touros de Saltillo para «El Gallo», M. Bienvenida e Ortega.

Por parte das autoridades espanholas foram concedidas todas as facilidades para a passagem da fronteira.

O «ganadero» sr. dr. Emilio Infante da Camara recebeu hoje da empresa de Salamanca o seguinte telegrama:

«Envíole sincera felicitacion presentacion sus toros. Hagalo publico en la Prensa».

Assinaturas de Vilegiaturas DO Diario de Lisbôa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal para as pessoas que vão residir para as praias, termas ou campo, abrem-se, desde já, na administração do «Diario de Lisboa», assinaturas por 10, 20 e 30 dias, mediante o pagamento ou a remessa da respectiva quantia.

10 dias	3$00
20 dias	6$00
30 dias	9$00

NO CORAÇAO DE PORTUGAL

Felgueira, ambiente sedativo

na paisagem ridente do Mondego

Quem quizer traçar perfeitamente um programa de turismo geral no nosso país não deve deixar de nele incluir a visita á Felgueira, fibra beirense do coração de Portugal — região onde até a propria aridez é fecunda, visto que das suas duras fragas exuberantemente irrompem os tufos de «mimosas australianas», a esmaltarem a tela da côr local com os laivos dominantes do seu fôsco verde acinzentado.

Guardo de uns dias de demora na Felgueira a recordação de um «diario» inefavel, escrito ao longo do meu contacto com a sua natura pitoresca cujos encantos me prodigalizaram o repasto espiritual de multiplos enlevos que, por vezes, ascenderam a extases prolongados, no namoro georgico da Terra.

Intensamente contribuiu para o gosto desta contemplação o dominio que no lindo trecho da Beira Alta impõe o maior dos rios que nascem em Portugal, o rio das lendas romanticas, o rio que mais inspira as musas do lirismo português, o rio que é filho da serra e irmão do mar — o velho *Muliades* de Strabão, o *Munda* cantado e exalçado pelos romanos. E' no sopé de um monte que lhe fica sobranceiro e pela sua margem direita que ele corteja o rincão idilico das Caldas da Felgueira.

Encostada a uma vertente norte da Estrela, a Felgueira fica, assim, assistida na sua beleza natura, pelo rio e pela serra, recebendo de um e de outra as tintas e os relevos que só se admiram nos cenarios de natureza imponente. No seu quadro, a reclamar pinceis eleitos, as flores e os arbustos campesinos ostentam-se em viços de jardim cuidado. Na sua humildade, as urzes, as estevas e os rosmaninhos emprestam-lhe tambem pormenores de composição alacre. Mas, para se apreciar, em grande, o caracter da sua paisagem é preciso permanecer durante algumas horas sob o plenilunio, na ponte de formidavel engenharia, alçada sobre o Mondego, mirante de sonho que nos ensina a entender os anseios de beleza do celebrado rio que banha três provincias felizes. Nos seus recostos de pedra, busca e encontra o turista excelentes pontos de observação que lhe permitem apreender a cena de maravilha — o dialogo entre o Mondego e o luar ...

Se no genero da aguarela houvesse verdadeiros tons nocturnos era ao seu colorido que competia representar, para estimulo do turismo, a soberba tela plenilunar. Então, os portugueses que sabem civilizar-se com o prazer das viagens, certamente, seriam atraidos a enlevar-se por meio dessa paixão da Natureza que empolgantemente me tomou, em noites luarentas, sobre a ponte da Felgueira.

* * *

Mas, o formoso pedaço da Beira Alta vale apenas pelo seu esplendor paisagista? Não. E' que no seu seio abriga opulenta riqueza hidromineral que é a suprema providencia de inumeros enfermos e constitui motivo de grande valorização economica da localidade.

As aguas termais da Felgueira, de composição quimica semelhante á das de Mont Doré (Puy de Dôme, França) começaram a ser conhecidas nos fins do seculo XVIII, como bálsamo para as dermatoses. Os pastores e os caçadores banhavam com elas as ovelhas e os cães, curando-os assim, dos eczemas e sarnas. Eram, então, conhecidas por «aguas enxofradas». Depois, com o andar dos tempos, foi-se ampliando o aproveitamento das suas três nascentes — a segunda das quais, a mais termalizada, tem 34 graus — e, de desenvolvimento em desenvolvimento, chegou-se á exploração normal que é a vida das Caldas da Felgueira de hoje, afamadas em absoluto como um dos elementos de terapeutica eficaz na hidrologia portuguesa.

Sulfureas, carbonatadas, sódicas, fracamente alcalinas, as aguas felgueirenses caracterizam-se, principalmente, pela sua riqueza em *radon*. As suas virtudes medicinais são numerosas e de comprovadissimos efeitos. Assim, curam bronquites (a cronica, a consecutiva ás repetidas ou infecciosas, a quintosa e a asmatica), asmas, desde a infantil á bronquica consecutiva a constipações frequentes, e bronquites repetidas e á essencial; rinites de forma artritica com obturação nasal; catarro, naso-faringites cronicas *a* ou *hiper*-tróficas, faringites granulosas; laringites cronicas, principalmente as provocadas pelo abuso do tabaco; pleuresias sêcas dos neuro-artriticos; eczemas, sobretudo os de forma cronica e outras dermatoses; hipertensão arterial no periodo da arterio-esclerose; astenia cardiaca, flebites; reumatismo, dispepsias atonicas hiper-cloridicas, acolia, litia-se biliar, hemoroidal e varizes.

Dificilmente se encontrará hidroterapia que tão abundante provisão de qualidades terapeuticas ofereça á ansiedade de muitos doentes. Por mim — seria ingrato se não o afirmasse — devo proclamar que a sua acção termal, propiciada aos aquistas num magnifico balneario dotado de aparelhagem moderna para todas as aplicações hidroterapicas, causa-nos suavissima balsamisação, um certo afago sedativo que interessa, principalmente, ao sistema nervoso central e periferico. Em todos os dias da minha estadia, experimentei como que uma caricia calmante, mantida, porventura, pelas superiores condições crenoterapicas do Alto Mondego.

Depois o director clinico das termas, sr. dr. Aurelio Gonçalves, põe á disposição dos aquistas o mais assegurado aproveitamento das curas hidrominerais, já velando pelas prescrições rigorosas em cada caso, já receitando a ingestão, o banho ou a inalação só depois de haver observado atentamente os que vão submeter-se ao tratamento; já, ainda, ampliando o quadro das enfermidades curaveis, pelo estudo constante da especialização dos efeitos beneficos.

O seu labor nas Caldas da Felgueira imprime-lhes um prestigio clinico que, decerto, não é o titulo menos influente da confiança serena e aberta com que os doentes ali se entregam á rehabilitadora hidroterapia.

Quanto a alojamentos, contam com os do Grande Hotel-Club, grandiosa construção que contem cerca de 200 quartos. O seu proprietario, sr. Antonio Marques, é da mais efectiva solicitude para todos os hospedes, que no optimo estabelecimento dispõem de inteiro desafogo através de largos corredores de gabinetes, de salas de estar e de jogar, de um salão de baile, enorme, dotado de um palco suficiente e de um casino, com bar, numa dependencia. Famoso entre o mais cotado hoteleirismo português pelo serviço de mesa, as suas ementas, deliciosas e fartas, cativam o mais exigente gastronomo.

* * *

O ocio dos aquistas, além da ocupação que pode ter nos passeios locais, é entretido em excursões ás circunvizinhanças: Deambulando pelos montes proximos da margem do Mondego e indo, num trecho do dia, no intervalo do tratamento termal, até ás minas de radio da Urgeiriça e ao respectivo ermo hoteleiro que constitui uma estancia de dulcissimo remanso onde apetece ficar um dia, em recolhimento intimo para conjugio com aquela pacificação unica das coisas naturais.

Da antiga Felgueira de Cantagalo, do concelho de Nelas, no distrito de Viseu — as termas em referencia — vencendo-se uma distancia de 3 quilometros, tambem se deve chegar á ribeira de Canas de Senhorim, freguesia onde existem muitos «dolmen», herança dos arabes. As aguas ribeirinhas, que alimentam bastantes moendas e regadios, tornam fertilissimos e frescos os campos marginais e vão aconchegar-se ás do Mondego, ajudando-o a concluir o seu curso de 240 quilometros, mensagem fluida que os Montes Maiores Herminios enviam á luminosa Figueira — a foz oceanica. E o olhar do excursionista fixa sempre doces motivos de prazer contemplativo nas perspectivas do formoso rio, em cujas ribas viçam o vergel espontaneo dos rebentos e as ervagens musgosas que, dia a dia, se obstinam em escalar as abruptas ladeiras da penedia.

SANTOS VIEIRA

Festas da Senhora do Cabo

E' hoje o ultimo dia das festas em honra da Senhora do Cabo, em Sintra, que tão grande concorrencia e brilhantismo obtiveram ontem e que hoje se iniciaram ás 16 horas com a abertura do arraial da avenida Barão de Almeida Santos, abrilhantado pelas bandas da Policia de Lisboa e de Montelavar.

Esta noite estará o arraial iluminado á moda do Minho, queimando-se a uma hora da madrugada um deslumbrante fogo de artificio, que está garantido pelo nome do pirotecnico José Fernandes de Oliveira. Haverá um comboio de regresso a Lisboa ás 2 e 30 da madrugada.

Cronica climatologica

Dissemos na nossa ultima cronica que as ascenções do Prof. Picard tinham como principal objectivo o estudo dos «raios cosmicos» e prometemos dar uma breve explicação sobre este assunto.

No principio do Seculo XX, quando as pesquizas sobre os Raios X e irradiações radioactivas estavam em plena actividade, os fisicos encontraram-se na presença de um fenomeno, que designaram por irradiação «ultra penetrante» e de que não sabiam explicar a origem.

No estudo das varias irradiações penetrantes empregam-se uns aparelhos especiais, chamados electroscopios, que se descarregavam expontaneamente sem que se podesse explicar qual o motivo porque esta descarga se dava.

Imediatamente surgiram hipoteses, assim uns atribuiam este facto ás substancias radioactivas existentes na crusta terrestre; mas quando se isolavam as paredes do aparelho com um anteparo metalico suficientemente expesso para absorver esta radiação, a descarga continuava a fazer-se embora mais lentamente, outros pensaram que seriam uns novos raios existentes na crusta e desconhecidos.

O sabio americano Millikan, conseguiu suprimir esta descarga metendo o electroscopio num lago cuja agua provinha da fusão das neves: a agua pura é desprovida de toda a radioactividade.

Mas antes dos trabalhos de Millikan já o fisico alemão Glocke tinha mostrado que era necessario ir procurar a origem do fenomeno fora da Terra e fundava esta hipotese no facto, por ele observado, que quando os electroscopios eram conduzidos para a alta atmosfera (4.500 metros pouco mais, ou menos) se descarregavam muito mais rapidamente que ao nivel do solo.

Estas experiencias foram seguidamente realizadas por Hesse que notou que ao principio da elevação na atmosfera o aparelho se descarregava mais lentamente, que novamente a velocidade de descarga começava a aumentar a partir dos 400 metros e que a 2.000 metros era novamente a mesma que junto ao solo; Kolhoerster que continuou estas pesquizas até 9.000 metros pôs em evidencia o aumento continuo da velocidade de descarga com a altitude.

A Grande Guerra veio interromper estes trabalhos mas agora estudam-se metodicamente a distribuição dos «raios cosmicos» no aspecto geografico, as suas variações com as estações do ano, as suas variações com a altitude e tem-se não só subido na atmosfera como tambem descido o mais profundamente possivel nos lagos e nas minas.

Tem-se tambem procurado a relação destas radiações com as posições dos varios corpos celestes e pensou-se que esses raios provinham do Sol, mas esta hipotese está por assim dizer abandonada pois provou-se que a intensidade de descarga não diminui durante a noite e que não enfraquece durante os eclipses, pensou-se tambem na influencia das estrelas mas viu-se já que esta irradiação não diminui quando a Via Lactea está escondida por uma montanha, mas em contrapartida notou-se um aumento na velocidade de descarga quando a nebulosa de Andromeda e a constelação de Hercules passam no zenith.

O Prof. Picard subindo o mais alto que lhe foi possivel suprimiu uma parte do obstaculo que encontram os «raios cosmicos» para chegarem até nós — a atmosfera e formulou a hipotese que eles sejam devidos á destruição de atomos mais leves (hidrogenio, hellio).

Millikan considera que a energia transportada pelos «raios cosmicos» atravez do Universo é pelo menos da mesma ordem de grandeza que a de todas as energias radiantes conhecidas reunidas.

DR. CARVALHO ANDREA

Da Sociedade de Meteorologia e Geofisica de Portugal, do Observatorio Central Meteorologico.

Combatentes da Grande Guerra

Informam-nos da Liga dos Combatentes da Grande Guerra que o ex combatente romeno Victor Cadère, presidente da «Fidac» cuja chegada a Lisboa estava anunciada para o proximo dia 14, não empreenderá por agora a sua viagem, a conselho do seu medico.

SENHORAS

Os mais lindos penteados só com a permanente UNIVERSAL, que dura 1 ano e faz-se numa hora. Cabeleireiro do Rossio, 93 no 2.º andar tem elevador. Telef. 2 1720.

A Cidade

GLASURIT

Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade

Para todas as aplicações

Chá das cinco

A parada

Lá fômos, num dos patrioticos expressos populares da C. P. e quasi sem parar até ao Porto. A' chegada, e para vêr a parada dos bombeiros foi a gente que teve de estar parada, porque a parada ia a andar, a andar bem e entre aplausos. E parada julgavamos nós poder conservar a pena tauromaquica; mas, mal tinhamos acabado de almoçar já estavamos convidados para uma tourada em Matozinhos.

Fômos, e gostámos, porque os touros eram de casta e como tal se portaram, com nobreza e bom estilo, honrando o inteligente «aficionado» e «ganadero» Jorge Rodrigues que para Madrid tinha apartados quatro dos melhores. E gostámos de vêr os cavaleiros Simão da Veiga e D. Alexandre de Mascarenhas no aproveitamento dos referidos touros.

Para não mais parar, fômos para a Exposição Colonial, e assistimos então ao aspecto mais pitoresco da parada. Os bombeiros do sul, que para nela se incorporarem fôram ao Porto, perderam a cabeça com a Exposição e com as beldades brancas e negras. E o alto-falante nunca mais parou, pedindo a varios senhores bombeiros para comparecerem na secção de informações, onde eram esperados pelas respectivas senhoras.

Não parámos de rir, nós e um amigo que resolveu confirmar aquilo de que «rirá bien...». E o ultimo a rir foi ele, a rir de nós.

Foi o caso de que em certa altura foi por nós que o alto-falante chamou, pedindo-nos, como aos bombeiros, para comparecermos na secção de informações. E, chegados lá, deparámos com uma carta do tal amigo que nos dizia apenas:

«E' favor não se esquecer da hora do comboio. E' á meia noite e 32 minutos»...

ROGERIO PEREZ

A GARRETT — Largo do Chiado, 9 e 11
Almoços completos de 12 e 16 Escudos
Jantares » de 15 e 18 Escudos

NOTICIAS DE SETUBAL

PRÓ-HOSPITAL DA MISERICORDIA.— Tendo-se verificado nas contas do hospital da Misericordia desta cidade, relativas ao ultimo ano economico, um «deficit» superior a 100.00$00, resolveu a direcção do referido estabelecimento lançar um apêlo aos habitantes deste concelho, para que prestem o seu concurso material de forma a conseguir o equilibrio necessario.

DESASTRE DE AUTOMOVEL.—Esta tarde, quando vinha de Montemór-o-Novo e se dirigia para Lisboa, o automovel S. 17.546, pertencente a D. Joana Marques Pereira Rosa, daquela cidade, trazendo como passageiros os srs. dr. Manuel Andrade, advogado, e José Pedro Pereira Rosa, proprietario, na altura do quilometro 22 da Estrada Nacional n.º 83, ao descrever uma curva, saiu fóra da estrada por ter sofrido uma violenta derrapagem e despenhou-se num aterro de altura de sete metros, ficando muito danificado. O motorista José Augusto, ficou ferido nas mãos e os referidos ocupantes do auto receberam varios ferimentos de pouca gravidade.

COMBATENTES DA GUERRA—A favor do Cofre de Pensões das Viuvas e Orfãos dos Combatentes da Grande Guerra, realiza-se no proximo domingo, na praça de touros Carlos Relvas, desta cidade, a tourada anual, espectaculo que costuma ser muito concorrido, dado o fim a que se destina.

Crime de fogo posto

Ha dias um violento incendio destruiu, na herdade de Vale de Arquinhos, em Alcacer do Sal, uma eira pertencente ao sr. José Barahona Fragoso Mira. Os prejuizos foram avaliados em 60 contos. O agente Jordão averiguou que o autor do incendio fôra Antonio Joaquim Pereira, mais conhecido por Antonio Carinhas, o qual confessou que lançára fogo á eira. Foi enviado ao tribunal daquela comarca.

O incendiario parece sofrer de alienação mental.

A REVISTA «LUA CHEIA»

José Loureiro fala-nos

do novo espectaculo do Trindade

e duma grande atracção mundial

que vem trabalhar a Lisboa

O jornalista teve ontem uma *démarche* a realizar no Trindade, á hora precisamente do ensaio da revista *Lua Cheia*, apesar de ser domingo. E servindo-se da sua qualidade, poude avançar pela *Caixa* e, enquanto esperava a pessoa que procurava, anichou-se, tranquilamente, num canto da sala, envolta naquela meia penumbra tão vulgar no decorrer das provas e contra-provas em espectaculos desta natureza. O ensaio do grosso da companhia ficara para mais tarde, porque era necessario que se fizesse primeiro a demonstração artistica da atracção estrangeira que, na vespera, chegara a Lisboa, precedida de uma fama invulgar.

O jornalista viu descer um cenario e apresentaram-se em cena três artistas, Jean Bouchet, Michelle e Daniel, dois homens e uma rapariga. A orquestra atacou a parte correspondente ao seu numero e este começou, desde logo, perante o espanto, a estupefacção dos artistas portugueses que vieram, curiosissimos, procurar posição na plateia. O que eles viram, o que nós vimos, excede tudo quanto é possivel imaginar-se que possa ter realização num palco, efectivado por três criaturas que buscaram na sua Arte e na sua fantasia a maneira segura e firme de arrebatar, de empolgar, de fazer vibrar ao rubro todas as plateias do mundo.

Noutro extremo da sala, José Loureiro, o operoso empresario, que é o nosso primeiro realizador de planos e ideias grandes, via, igualmente, extasiado, o numero surpreendente e, apesar de afeito, nos largos anos da sua experiencia, ás maiores exibições de Arte, as mais esquisitas e sensacionais, não se furtou ao impulso de manifestar tambem o seu entusiasmo. Havia, portanto, ali, uma entrevista a fazer.

O jornalista tinha um assunto e o *Diario de Lisboa* mais um apontamento curioso para as suas colunas.

José Loureiro, quasi descaroavelmente, tal foi a impressão deixada pelos artistas, agora alvos de uma vibrante manifestação dos seus colegas portugueses, foi por nós interrogado. E contou-nos então:

—Como vê, esta é uma atracção que sai fóra de tudo quanto temos visto entre nós. Pode parecer estranho que eu a houvesse contratado, quasi a peso de ouro, para um espectaculo no qual, á custa de grandes esforços, eu pôde reunir todos os elementos que dão cartas neste genero de espectaculos, que rodeei de todos os cuidados, em que despendi capitais avultados sopesando todos os meus encargos com mais o que representa a vinda dêstes artistas a Portugal. Tambem se poderá julgar que eu talvez inseguro do exito dêste espectaculo, o cerquei com este numero para lhe afirmar melhor o sucesso. Nada disto, porém, é exacto, porque a verdade é só esta: desde ha um ano que eu vinha sendo sugestionado pelos meus agentes em Londres e em Paris para o contratar, impondo-mo como uma autentica maravilha. Mas ultimamente, eu não pôde resistir á informação, precisa e exacta, do meu velho amigo e camarada Jacques Charles, o grande director actual do teatro «Principe de Galles» de Londres, que o tinha na sua casa e sentia, todas as noites, a loucura do publico perante a sua exibição. Havia que ceder e, por seu intermedio, o contrato fez-se, aguardando apenas a oportunidade da sua efectivação. Ela chegou agora, e como eu sou apontado, talvez injustamente, de ser o homem dos grandes arrojos, sem hesitar, sem olhar mesmo ao preço por que me vai ficar cada noite de espectaculo neste teatro, resolvi incluir a atracção na revista *Lua Cheia*.

—Está satisfeito, portanto, com a demonstração?

—Não lhe oculto a minha impressão e a esperança que tenho no exito dêstes três artistas. Ele servirá para provar ao publico do Trindade o respeito que eu tenho pela sua opinião e o desejo que mantenho sempre latente de o bem servir.

Numa interrupção, o jornalista arrisca ainda:

—E a peça quando se estreia?

—Quando eu me convencer de que tudo está pronto, concluido, afinado, e, em condições de satisfazer a toda a gente. Avêsso aos adiamentos constantes, ás mudanças de datas, eu procuro verificar pelo ensaio geral de amanhã, a possibilidade da sua estreia na quarta-feira. Se algum impedimento surgir, ela se representará noutra noite, mas dentro, absolutamente, desta semana.

—E o que pensa da peça?

—Para a sua realização eu procurei autores experimentados; chamei todos os valores que lhe poderiam dar brilho e imponencia; pensei em organizar um espectaculo digno das tradições do Trindade e, agora, aguardo que o publico, fazendo justiça ao meu esforço e á minha vontade de acertar, aprecie o trabalho honesto de quantos aqui se reuniram para levar a bom termo a realização de *Lua Cheia*.

Recaptura dum fugitivo

da Colonia Penal de Sintra

No momento em que furtava da residencia da sr.ª D. Alice Faria, na rua da Penha de França, 39, varios objectos, foi preso em flagrante Antonio da Silva, que tambem usa o nome de Joaquim Maria da Conceição, com 28 prisões por furto. Este individuo fugiu ha tempos da Colonia Penal de Sintra, para onde fôra enviado, depois de cumprir três anos de prisão na Penitenciaria.

Uma conferencia sobre Antero

por Bourbon e Meneses

Faz amanhã quarenta e três anos que, num gesto de desespero, pôs termo á vida, na sua ilha natal, o poeta extraordinario dos «Sonetos». Bourbon e Meneses vai evocar amanhã a sua grande figura intelectual e moral numa conferencia que tem por tema «o genio e o coração de Antero», a qual se realiza no salão da «Voz do Operario», pelas 21 e 30. A entrada é publica.

Uma cilada amorosa

Esteve hoje a ser ouvido, na Policia de Investigação Criminal, pelos agentes Simplicio e Bernardes, o sr. Leonardo Reis, que no sabado ultimo foi atraído a uma cilada em Algés, por uma mulher elegante, e assaltado por um individuo, de combinação com ela.

O sr. Leonardo declarou que não conhece o individuo que o assaltou, nem pode dar quaisquer sinais dele, por ter sido subjugado pelas costas, quando se encontrava sentado num banco com a referida dama. Esta, segundo é sua convicção, devia estar entendida com o assaltante.

Restaurante Roma

Este conhecido Restaurante da Rua do Mundo 100-104 serve no seu amplo salão almoços a Esc. 7$00 e jantares a Esc. 8$50.

Os melhores serviços em salas reservadas no primeiro andar. Recebe comensais. Telefone 2 4273.

Alhambra

HOJE-ás 9,30 da noite

"DIVERSÕES,,

"Alhambra orquestra Jazz,,

Curiosidades brasileiras

Um menino prodigio: 12 anos, 140 quilos e 1,75

Em Porto Alegre, a linda capital do Rio Grande do Sul, a curiosidade da população foi despertada pela presença de um verdadeiro fenomeno de nutrição. Trata-se do menino Pedro Nilo, de 12 anos, que pode considerar-se, na sua idade, a criança mais alentada do mundo, pois pesa 140 quilos e tem 1 metro e 75 de altura.

Apesar do seu volume e dimensões, o menino Nilo tem uma fisionomia simpatica; calça 42, tem de barriga de perna, 60 e de coxa, 85.

A' sua chegada a Porto Alegre, o povo juntou-se á sua volta e foi preciso intervir a Policia para que o menino gigante pudesse entrar, com grande dificuldade, num automovel aberto.

O pai do fenomeno declarou que a criança teve nascimento normal e nada o distinguia particularmente. Era um pimpolho robusto, mas nada fazia prever o seu invulgar desenvolvimento.

Entretanto, logo após as primeiras semanas de vida, o garoto começou a crescer e a engordar extraordinariamente. Aos cinco meses de idade, era tal o seu peso, que a mãi não podia sustê-lo nos braços para amamentá-lo, sendo para isso preciso que o pai ou outra pessoa a ajudasse.

Com um ano de idade, pesava 25 quilos.

Este desenvolvimento rapido e precoce faz-nos lembrar o menino prodigio da peça de Alfredo Cortês, «Gladiadores», e vem provar que a imaginação dos autores teatrais, por mais disparatada que pareça, fica por vezes áquem da realidade.

Um casal com 19 filhos, 85 netos e 4 bisnetos

Neste caso, Caxias não é a praia sorridente da Costa do Sol: é uma localidade fluminense da linha suburbana da Leopoldina, onde ha dias se realizou a missa comemorativa das bodas de ouro dum feliz casal brasileiro, ao mesmo tempo que o baptizado de um seu bisneto.

O jovem caxiense recebeu na pia baptismal o nome de Artur Bernardes, em homenagem ao ilustre politico brasileiro e num proposito evidente de oposição ao governo do sr. Getulio Vargas.

Este casal oferece um exemplo em verdade muito raro nos nossos dias pela extensão da sua prole. Dessa união conjugal nasceram 19 filhos, que se reproduziram em 85 netos e alguns destes em 4 bisnetos.

O primogenito do fecundo matrimonio, aos 40 anos de idade, é pai de 16 filhos. Dos outros 18 filhos, três já são pais de 10 rebentos cada um. O filho que tem menor descendencia conta, por sua vez, cinco filhos.

A festa de familia do casal e o baptizado do seu bisneto constituiram um acontecimento que teve grande repercussão em toda a linha da Leopoldina.

O Congresso Internacional

de Radio-Comunicações

Continuam com grande actividade os trabalhos preparatorios da reunião do «Comité» Internacional de Radio-Comunicações, que estão a cargo da Administração Geral dos Correios e Telegrafos.

A fim de reforçar as linhas telefonicas internacionais para facilitar as comunicações dos delegados com os seus países da America e da Europa, está-se a proceder á montagem duma instalação de alta frequencia de três vias entre Lisboa e Madrid.

Para realizar as experiencias desta instalação encontra-se actualmente em Lisboa o engenheiro norte-americano sr. O'Neill, membro da «International Standard Electric Corporation» e director dos serviços de alta frequencia da Companhia Telefonica Espanhola.

Por causa de três melões

estão presos dois homens

Encontram-se presos no Torel Antonio José Gomes, rua Penha de França, 31, e Artur Sucessor, quinta da Picheleira, 11, 1.º, esq., por terem furtado numa taberna da calçada de Santo André três melões no valor de 6$00.

Desta investigação, que não deve ser complicada, foi encarregado o agente Vasconcelos.

Deite fó
essas a
las, azei
las outra
que lhe
pingido
tar as
Blesnão
do que
lo á Su
Mestre
teli
Veja o
lhores
ros en
nos ser
ficos tra
pin
Constata
Kömel,
de 18 e
escolha
Preto
Rosado,
lhe, e
casa
auxí
ningu
tituir a
ral aos
belos g
E eles
cios, so
lhantes,
conhece
foram
C
30
Vende-s
estabele
Stock d
côres
marias
ro, Gode
m
Repr
M. C
Rua Carl
36
Telef.
Depositar
FARM.
O
Rua dá

ra todas
uas, go-
les e lan-
s drogas
leem im-
para pin-
cabelos.
são mais
im assal-
r bolsa...
que é in-
ente.
ue os me-
abeleirei-
pregam
s magni-
balhos de
luras
rá que é
ló
dispondo
res á sua
desde o
no Louro
permite-
m sua
e sem
lio de
em, res-
côr natu-
seus ca-
n 15 mi-
itos
icam ma-
llos e bri-
ninguem
ndo que
pintados
IXA
$00
e nos bons
cimentos.
e todas as
ias perfu-
Rosa d'Ou-
frey e Mi-
osa.
sentante
abral
os Mardel,
rjc
N. 3831
io
ACIA
LIVEIRA
Prata, 240

COLEGIO
INFANTE DE SAGRES
LISBOA

A Cidade

RADIOS
STROMBERG — CARLSON
MARCA CELEBRE

UMA INICIATIVA DIGNA DE APLAUSO

Vai realizar-se em todo o país a "Festa da Uva"

em que se glorifica a alegria das vindimas e a faina pitoresca do vinho através dos varios tipos e regiões de Portugal

Do norte ao sul, por montanhas e vales, em leiras e courelas, nas encostas e nas planicies, na terra farta de humus, ou junto ao mar nas dunas salgadas, rastejando ou enlaçando-se em abraços fecundos aos troncos centenarios—Portugal é agora, bachico e voluptuoso, num diluvio possessivo de alegria, um oceano esmeraldino e virente de pampanos. Já se prepara a festa dionisiaca da vindima, que os cachos de oiro, de opala, de ametista, fartos e pesados, como uberes de Bachus fendem preciosos, na apojadura das seivas. Sorri a terra banhada de fartura, que devolve ao homem as suas fainas, as suas canseiras, o seu dinheiro, a sua energia, até as suas lagrimas benditas, e mais ainda, a frescura das nascentes, e o sol cristalizado em bagos perfumados, que tem o sabor paradisiaco das manhãs claras, na nossa terra. Mais do que no trigo, que na oliveira, ou que no vergel, Portugal tem nas vinhas a sua fortuna. O vinho é o seu embaixador em todo o mundo. Conhece todas as grandes estradas planetarias, todas as cidades, todos os povos, todas as fantasias. Vai a toda a parte. O pobre partilha-o, o rico desbarata-o. E' ele o sangue do nosso sistema economico. Justo é, pois, que o glorifiquemos, aproveitando a lição exemplar do povo, que não se esquece das suas tradições e pitorescos. A festa da uva, que se prepara, vale mais em significado, em expressão natural da nossa terra, do que todas as outras de grande pompa decorativa,, evocadas do passado. Nas aldeias da Beira quando acaba a faina das vindimas, no S. Miguel, já o mosto escorre dos lagares, para as dunas, roxo como a purpura dos cardiais, entontecendo as moças, é costume os vindimadores, rapazes e raparigas, regressarem do campo, cantando, com fustes esbeltos de canas, ramagens opulentas de vides, grinaldas de flores, trazendo nos braços, bem alto, como trofeus, os cachos mais opulentos, que cortaram... E' lindo esse cortejo rustico, em grandes carros romanos, que os bois enormes e pacificos arrastam, alegria sincera e tumultuosa, harmonios e guitarras, na festa magnifica das vindimas findas.

Só as cidades indiferentes deixam passar essa admiravel consagração popular, a uma das grandes riquezas da terra mater. Come-se a uva, sem um rito consagrativo, ignorando-se até o que ela representa de tonico e salutar para o organismo.

Este ano, porém, a Associação de Viticultura propõe-se realizar em Lisboa, num quadro sumptuoso, de evocação regionalista, que seja ao mesmo tempo elucidativo e recreativo, a apoteose da uva, onde dominará, como principal elemento, a celebração da vindima.

Trata-se duma iniciativa digna de todo o aplauso, cujo programa foi proposto á Camara Municipal, solicitando-se o seu concurso indispensavel. Importando, materialmente, em pouco, essa festa de legitimo caracter português, daria á cidade, na sua visão exacta, a imagem ardente, policroma, intensa das grandes fainas rurais, na sua côr vibrante, conforme os costumes de cada região, em notas de pura etnografia.

O programa, que é vasto, está bem organizado. Teria uma parte de representação plastica, outra, propriamente, economica, o agradavel e o util, constituindo um todo de espectaculosidade vibrante, que vivamente,

Dois belos cachos que fazem "pendant„ a um dos palmos de cara mais sádios da praça da Figueira

estamos certos, galvanizaria as multidões. Eis os elementos principais da «Festa da Uva», que a Associação dos Viticultores pretende realizar:

Exposição—Grande certame da uva, tecnicamente superintendido pelo ministerio da Agricultura.

Todos os viticultores de Portugal concorreriam, enviando os seus melhores produtos, uva de mesa e uva para vinho, todas as castas e familias, devidamente seleccionadas e apresentadas. Grande taboleiro, de belas manchas, em que a uva de especie, a «moscatel», a «diagalves», retinta ou doirada, de bagos grossos, aromaticos como favos de mel, alternaria com o «bastardinho», de contas pequenas e o «verdelho», ligeiramente acido e espumante.

Coincidindo com esta grande exposição, que se realizaria no Palacio Industrial do Parque Eduardo VII, outras se fariam, concelhias e distritais, por todo o país.

Simulacros de vindima—São tão variados e curiosos os processos da faina, que a sua exibição daria uma nota eminentemente pitoresca á capital. Enquanto no Minho, os vindimadores têm de subir a altas escadas, presos á cintura, colhendo as uvas, em cestos apropriados, no Douro, a tarefa é diferente. Se ali predomina o trabalho individual, aqui é colectivo.

Grandes partidas de trabalhadores, em festa, vão colhendo os cachos, alegrando a paisagem com os seus trajos bizarros, de mancha sumptuosa, no meio de canticos dum sabor liturgico.

Far-se-ia uma exposição de lagares, vazilhame, e mais utensilios ligados ao fabrico e conservação do vinho, através dos tempos.

Conferencias e palestras constituiriam a parte educativa das festas. Seriam feitas por agronomos e medicos, com um duplo aspecto, popular e cientifico. Em todas, porém, se evidenciaria o valor nutritivo e terapeutico da uva.

Espectaculos—Aproveitar-se-ia o cinema do Palacio das Exposições para a exibição de filmes apropriados já existentes e daqueles que a «Festa da Uva» fôr produzindo. Far-se-iam tambem repetidas festas, naquele recinto, com canções populares e trechos musicais alusivos á uva, que os ha em grande quantidade e beleza. Seria, por assim dizer, um certame «folclorico» da uva, que se podia enriquecer ainda mais, com trechos literarios, poesia e proza, de bons autores, sobre a grande faina nacional. Todos estes numeros seriam radiodifundidos.

Trajos regionais—Grande e nobre concurso de trajos regionais, espectaculo decorativo duma formidavel sugestão, destinado a reviver no gosto do publico o amor pelas nossas tradições de indumentaria. Seria reservado um dia ás exibições de cada trajo. As vendedeiras de Lisboa teriam o seu, bem como as mulheres da Murtosa, de Ovar, de Paradela, e de muitissimas outras regiões, que tenham trajos caracteristicos apreciaveis.

Do juri deste curioso concurso, fariam parte individuos das regiões onde esses trajos são uzados, bem como artistas e eruditos.

Concurso de pregões—Promover-se-ia um ou mais concursos de pregões, lirica admiravel desta velha Lisboa, que é preciso manter como um dos temas mais belos da vida citadina. Inscrever-se-iam no concurso apenas as vendedeiras. Um juri mixto, de musicos e pessoas do meio da pregoeira, elegeria a mais linda voz.

Este ultimo numero que é, afinal, a exaltação humana da uva, seria o coroamento deste conjunto apoteotico de festas, reproduzidas ao natural, da vida agricola portuguesa, em toda a sua alegria e multiforme expansão, e que, como nenhumas outras, a realizar-se, são dum cunho profundamente nacional.

Temos a certeza de que a Camara Municipal, não lhes negará o seu assentimento, colaborando em tudo com a Associação dos Viticultores, que bem o merece pela sua luminosa e artistica iniciativa.

Morreu a tartaruga

pescada na Costa de Caparica

Morreu o monstro da Costa de Caparica. A tartaruga gigantesca que fôra pescada ha dias nas rêdes do arrais Julio Bexiga, e que provocou a admiração de milhares de pessoas, exalou o ultimo suspiro ante-ontem, precisamente ás 18 e 30, no meio da consternação de todas as pessoas que se interessavam vivamente pela sua existencia.

Ainda não estão averiguadas as causas da morte, mas tudo leva a crer que a mudança de *habitat* deve ter contribuido pra o desenlace fatal.

Como se sabe, a tartaruga monstro fôra instalada a principio no grande lago existente á entrada do Luna Parque, que foi abastecido de agua doce para a receber. Apesar de o bicho não se ter dado mal naquele elemento, houve quem alvitrasse a sua transferencia para um tanque de grandes dimensões especialmente construido para esse efeito, dentro duma barraca existente no recinto de diversões. O tanque foi cheio de agua salgada e a tartaruga instalou-se nele ao segundo dia de exibição no Luna Parque.

Começou logo a notar-se que os seus movimentos eram menos vivos, dando por vezes a impressão de que estava morta.

Mudaram-lhe então a agua, que voltou a ser doce e o bicho começou a aparecer frequentes vezes á superficie, perfeitamente conformado com a sua sorte.

Comia por dia entre quatro a cinco duzias de sardinhas, mas parece que o manjar não era do seu inteiro agrado, pois sucedia por vezes deitá-las fóra.

Para conservar o animal mais tempo á superficie, o encarregado do seu tratamento atirava-lhe frequentes vezes agua em cima da cabeça, ora com baldes, ora com uma agulheta, fazendo-lhe festas que o bicho não desdenhava. Já a tinha crismado até com o nome de *Joaquina*, que se popularizou rapidamente entre os frequentadores do Luna Parque.

Quando procedia ante-ontem á limpesa do tanque de zinco, o tratador reparou que a tartaruga, num dado momento, deixara de respirar, apresentando os olhos vitreos, embora durante cêrca de uma hora ainda continuasse a dar sinais de vida.

Era o estertor. Pouco depois, o famoso monstro da Costa de Caparica exalava o ultimo alento, sendo a morte imediatamente comunicada ao seu proprietario, que a principio se recusou a acreditar na infausta nova.

Verificado o obito, o sr. Julio Bexiga resolveu retirar hoje do tanque a tartaruga monstro e oferecê-la ao Museu de Historia Natural da Escola Politecnica, a fim de enriquecer as suas colecções.

Cêrca de 1.200 pessoas visitaram ainda ontem o estranho animal marinho, que enquanto esteve em exibição no Luna Parque foi admirado por cêrca de 5.000 pessoas.

PROEZAS DE GATUNOS

Fôram presos Daniel da Silva, rua do Alecrim, 20-A; Anibal da Cruz, rua Freire Manuel Cenaculo, 15, 1.º, e José Henriques, escadinhas da Bica, 11, 1.º, por terem furtado dum armazem sucata no valor de 4.000$00.

—Foi preso José Vitorino de Oliveira, rua de Santo Antonio, á Estrela, 76, 2.º, com varias prisões, por ter furtado no armazem da firma Silva Laires, L.da, na rua Cais de Santos, varios artigos de mercearia no valor de 3.000$00.

—Por tre furtado da estação dos Caminhos de Ferro, em Alcantara, varias roupas e outros objectos, foi preso Joaquim Maria, mais conhecido pelo Joaquim Salpique.

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa do Restelo, D. Maria Isabel Leal Martins Pereira, D. Maria Augusta de Carvalho Morais, D. Maria da Conceição Placido Torres Pereira, D. Maria Tereza Marques da Costa Horta e Costa, D. Alice Nunes Coelho, D. Maria Isabel de Bragança (Lafões), D. Maria Olga Morais Sarmento de Melo Simas, e D. Edite Salgado.

A CARIDADE

No Casino de Sintra

Como previamos, revestiu extraordinaria animação e elegancia o «chá dansante» que na tarde de sabado passado se realizou no magnifico Casino de Sintra, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, ali passando o verão, e cujo produto se destinava a favor da Misericordia da vila.

Ao som de uma esplendida orquestra «jazz-band» de Lisboa, dansou-se quasi sem interrupção até perto das vinte e uma horas sempre numa crescente animação, que por vezes chegou a atingir o delirio.

O «chá» foi servido em pequenas mesas pelas senhoras da comissão, coadjuvadas por um gracioso grupo de senhoras solteiras.

Um salão anexo ao salão de baile foi reservado para partidas de «Mah-jong», «Bridge» e «Bluff».

Na assistencia notavam-se as sr.as: Condessa de Valenças e filhas, D. Maria Wazza de Andrade Trindade Coelho, D. Cecilia Van-Zeller de Castro Peréira, D. Maria Luiza do Casal Ribeiro Ulrich, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Cristina Resende Dias de Oliveira da Silva, D. Rita Ferrão de Mascarenhas, D. Herminia Serzedelo de Vasconcelos Correia e sobrinha, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Maria Henriqueta de Figueiredo Valente de Salema Garção e filha, D. Elisa Antunes dos Santos de Vasconcelos, senhora de Garrido e filhas, D. Emilia Alves Arrobas, D. Eugenia Machado Ribeiro Ferreira, D. Maria de Jesus Gil de Gouveia Beltrão, D. Maria Inês Gomes Filipe e filha, D. Laura de Abreu Reis Ferreira e filhas, D. Sara Burnay Paiva de Andrade, D. Maria José Roma Machado Salgado e filha, D. Rita de Somer Pereira, D. Maria Luiza Wazza de Andrade Antunes dos Santos e filha, D. Maria Constança de Mendonça da Cunha e Costa, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso e filha, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Maria Eugenia Barbosa de Guimarães Serodio e filha, D. Maria Antonia de Portugal, D. Leonor de Oliveira Lane e filha, D. Maria Lane Borges de Sousa, D. Maria Tereza Vecchi Pinto Coelho e filhas, D. Stela Belmarço da Costa Santos, D. Judite de Andrade Sanches de Miranda, D. Albertina Moreira Rato da Cunha Neves e filhas, D. Irene Moreira Rato da Cunha e filhas, D. Albertina de Amorim Guimarães Serodio, D. Maria Carlota Somer Pereira Salgado, D. Maria Inacia Lopes Cardoso de Vasconcelos, D. Isabel Maria Ribeiro da Costa Barbosa e filha, D. Maria Benedita de Castro Pereira Ulrich, D. Maria Luiza Ulrich de Castro Pereira, D. Albertina Navarro de Sampaio, D. Ema Navarro Hogan, D. Maria Salazar de Sousa, D. Mariana Neto, D. Ester Neves, D. Maria Tereza de Castro Guerreiro, D. Maria Garrido, D. Maria de Lencastre Laboreio Pedrilha, etc.

Houve tambem no «bar» do Casino um optimo serviço a cargo do Hotel Costa. A comissão organizadora deve estar plenamente satisfeita com os resultados obtidos, tanto financeiro como mundano.

EM VIAGEM

Regressou a Paris Mlle. Gaby Laplace, secretaria da Camara Portuguesa de Comercio daquela capital, depois duma demorada visita ao nosso país, donde leva as mais gratas recordações.

—Acompanhado de sua esposa partiu no sabado passado para Paris, o sr. Ernesto Borges de Carvalho.

TEMAS COLONIAIS

Portugal de Além-Mar

Inaugurou-se a I Exposição Colonial. O facto merece um comentario oportuno, porque chama a atenção de todo um povo para a razão historica da sua propria existencia.

Com efeito, como explicar o milagre —chamemos-lhe assim—da independencia de Portugal, a tudo resistindo, através de tantas vicissitudes, quando maiores nações da Europa foram aglutinadas pelas mais poderosas?

Refere Oliveira Martins a «indestrutivel tenacidade dessas raizes profundas que nenhuma charrua destroi, apesar de revolta a leiva pelo ferro das conquistas, depois de esmagadas as folhas e troncos pelo tropear dos cavalos de guerra, depois de queimadas è reduzidas a cinzas pelos incendios das invasões, pois, embora se lancem novas sementes á terra e nasçam vegetações novas—essas raizes profundas tornam a reverdecer, crescem, dominam um chão que é seu e, afinal, convertem ou esmagam, transformam ou exterminam dum modo obscuro, lento, mas invencivel, as plantas intrusas.

Não ha duvida «que desde a mais remota tradição a raça que habitou este recanto da Peninsula foi rebelde a todas as dominações. *Os mais esforçados na guerra*—deles afirmava Deodoro da Sicilia. E os consules romanos diziam-nos os mais insubmissos e infatigaveis na resistencia.

Poderiam contudo os portugueses ter resistido a tantos actos de ocupação e dominio, dobrando-se como um vime sob o pulso do vencedor para reerguer-se, altiva a fronte, prestes para a luta?

No seu belo livro sobre Fernão de Magalhães Latino Coelho justifica a nossa independencia pelo facto da descoberta e conquista das terras de Além-Mar. Mesmo independente, Portugal só começou a ser um País da Europa quando iniciou a sua aventura da Africa, primeiro, de todo o mundo, a seguir.

Foi quando surgiu o *ramo claro* a que o épico se refere.

Conta Azurara na sua *Chronica da Tomada de Ceuta* que a rainha D. Filipa, no seu leito de morte, despedindo-se dos filhos e repartindo por eles as espadas, dissera a D. Henrique:

«Bem viste a repartição que fiz das outras espadas que dei a vossos irmãos, e esta terceira guardei para vós, a qual eu tenho que asi como vós sois forte, asi ela é. E porque a um dos vossos irmãos encomendei os povos, e a outro as donas e donzelas, a vós quero encomendar todolos senhores cavaleiros fidalgos e escudeiros dêstes reinos, os quais vos encomendo que hajais em vosso especial encargo...».

Assim foi: Logo em 28 do mês seguinte, agosto de 1415, foi o assalto á cidade de Ceuta e a bandeira quadrada do infante foi a primeira a passar ponta «de cuja sombra ele não era mui afastado.»

E daí seguiu-se toda a nossa epopeia, o rosario de conquistas e o desenvolver das descobertas.

As caravelas portuguesas passaram em 1471 o Equador, no fundo do golfo da Guiné, e os olhos dos nossos marinheiros enlevaram-se na contemplação das constelações austrais. Aproxima-se o sonho da India, depois de vencido o Cabo das Tormentas.

E do visionario e sabio de Sagres até Afonso de Albuquerque o heroismo português talha um imperio cujos limites vão mais além, muito mais além do da velha Roma, dominadora do mundo do seu tempo.

E' a obra duma nobresa cujas tradições de combatividade e cavalheirismo não eram excedidas, da burguesia rica e merecedora de D. João II, e, finalmente, do povo, «humus vivo da raça, expressão sublime de força, de energia, de sacrificio e de abnegação», na frase de um nosso escritor.

Portugal é nessa epoca um País de alta cultura tambem:—«acende-se num clarão para iluminar a Europa».

Tudo isto a Exposição Colonial recorda com orgulho, mas lembra mais aos olhos dos portugueses, que parecem, de quando em quando, esquecer o seu destino historico e desviar os olhos do mar que nos encheu de gloria e de riquezas sem conta, que Portugal não é apenas esta terra abençoada, com dons inigualaveis, que vai do Minho ao Algarve.

A Grande Terra Portuguesa estende-se, a partir do continente europeu, pelos Açores, rosario de ilhas formosas e ricas, pela Madeira, a incomparavel, Cabo Verde, S. Tome e Principe, Residencia de S. João Baptista de Ajudá, no Dahomé, Angola, Moçambique, India, Residencia de Banckock (Lião), Macau até Timor.

A emigração portuguesa dos naturais do continente e das ilhas alimenta a vida dos Estados Unidos da America, constituindo fortes nucleos, com instituições proprias, as ilhas Sandwich, as Guianas, o Brasil, as republicas do Rio da Prata, Marrocos, o Congo Belga e Francês. A dos naturais da India as Indias Inglesa e Holandesa, sob a égide do historico Padroado do Oriente. A dos naturais de Macau estende-se por todo o Extremo Oriente.

Pode assim dizer-se que o sol nunca deixa de iluminar portuguesa gente...

Toda a gandesa da Patria refulge na evocação de agora. E brilha nela a esperança de que nós seremos sempre senhores dos nossos destinos e encaminhá-los-emos pelo sonho do Infante de Sagres, que nos fez tão grandes.

JOSÉ MANOEL DA COSTA

Caminhos de Ferro Portugueses

Peregrinação a Fátima

Por motivo da peregrinação a Fatima, em 13 do corrente, a C. P. organiza um serviço especial, com bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, validos para a ida, de 11 a 13, e para a volta até ao dia 15.

Tarifa especial interna n.º 11 de G. V.

A partir de 15, consideram-se incluidos no § 6.º da tarifa especial interna n.º 11 de G. V. as paragens de Telhal e Zibreira, sendo o quadro de preços substituido por um que vem publicado no 4.º aditamento á referida tarifa.

LANCHES PARA CASAMENTOS
CONFEITARIA NACIONAL
Rua da Betesga, n.os 59 a 65

Companhia Sintra-Atlantico

A Companhia Sintra-Atlantico estabeleceu o seguinte horario para as suas carreiras de auto-carros entre Azenhas do Mar e Lisboa, (Largo de S. Domingos, n.º 11). com passagem por Praia das Maçãs, Colares e Sintra:

Nos dias uteis: partida de Azenhas do Mar ás 8 e ás 15,55 horas; partida de Lisboa, ás 10 e ás 18 horas.

Nos domingos e dias feriados: partida das Azenhas do Mar, ás 8 e ás 17 e 30 horas; partida de Lisboa ás 10,30 e ás 19,30.

Marcação de bilhetes e informações: rua da Prata, 122; telefone 2 5359.

Carros electricos a todos os comboios de Sintra e de Azenhas do Mar.

PARA ACORDAR A HORAS CERTAS
Os despertadores de **Torroaes** servem admiravelmente
LINDOS MODELOS ACABADOS DE CHEGAR PARA TODOS OS PREÇOS
119—RUA DA PRATA—123
Telef. 22410

MOVEIS em todos os estilos
Elegancia
Bom gosto
Artigos para todos os preços

Armazem de Moveis do Calhariz
Paixão Carvalho, L.da
37, L. do Calhariz, 39

Palladium
Café Pastelaria Gelados
Serviço especial de almoços durante o verão

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26519
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHÃES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Bôca e dentes, protese—12 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Capristano & Ferreira-Bombarral
HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CARS

Carreira	Hora de partida
Lisboa—Leiria	7,00—14,30
Lisboa—Peniche	7,30—17,30
Lisboa—Nazaré—Alcobaça	8,30—16,30—18,30
Leiria—Lisboa	6,30—15,00
Alcobaça—Nazaré-Lisboa	6,30—10,00—14,30
Peniche—Lisboa	7,00—14,45
Peniche-Caldas da Rainha	9,00—15,30—19,30
Caldas da Rainha—Peniche	11,00—17,30—22.00

Com ligação em Leiria com a carreira do Porto
Lisboa—Porto ás 7,00
Porto—Lisboa » 7,40

Partidas de Lisboa — Largo de S. Domingos, 11 leira (Palacio Conde de Almada) *TELEFONE 2 1003*

Policlinica Central de Lisboa
FUNDADA EM 1905 para classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E. — Telefone 2.2704
PROF. BORGES DE SOUSA—Doenças dos olhos 11 horas.
DR. HENRIQUE BASTOS—Rins e aparelho urinario—11 e 1/2 horas.
Prof. EGAS MONIZ—Nervosas e mentais—3 h.
DR. CARLOS SALAZAR DE SOUSA—Doenças das crianças—[illegible] e de Pediatria da Faculdade de Medicina—2 horas.
DR. A. BURGUETE—Estomago e intestinos 13 h.
DR. SANT'ANA LEITE—Ouvidos, nariz e garganta—1 e ½ horas.
DR. CRAVEIRO LOPES (F[illegible])—Doenças da pele e sifilis—1 e ½ horas.
DR. FIGUEIREDO VALENTE—Medicina geral, coração e pulmões—1 e ½ hras.
DR. TORRES PEREIRA—Cirurgia geral 3 h.
DR. OLIVEIRA LUZES—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc.—1 e ½ horas.
DR. FREITAS SIMÕES—Doenças das senhoras—4 horas.
DR. TIAGO MARQUES—Boca e dentes—10 h.
DR. EDUARDO COELHO—Circulação e nutrição—4 horas.

Lisboa - Porto
Ida e volta por 50$00
O XVII EXPRESSO POPULAR vai ao PORTO
no Domingo 16 de Setembro

N. B. — Este comboio regressa do Pôrto depois da meia noite de domingo para chegar a Lisbôa pelas 6 horas da manhã de segunda feira.

Bilhetes á venda na estação do Rossio.

Informações: na estação do Rossio e no Serviço do Tráfego—Santa Apolonia —Telefone 24031.

Companhia Carris de Ferro de Lisboa
Fornecimento de agua-raz

Esta Companhia recebe propostas, em carta fechada, nos escritorios da sua séde na Rua 1.º de Maio, n.º 101, até as 18 horas do dia 14 do corrente, para o fornecimento de 2.000 quilos de agua-raz, para entrega imediata, posta nos seus armazens de Santo Amaro.

Os detalhes e condições estão patentes nos seus escritorios todos dias uteis, das 10 as 12 e das 15 as 17 horas. (Sabados até as 12 horas).

Lisboa, 8 de Setembro de 1934.

A DIRECÇÃO.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Quer a sorte grande
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

ESTRANGEIRO

SORTES GRANDES?
Só a casa COSTA, LTD. as vende
75-Rua de S. Paulo-77

O PROBLEMA DO SARRE

Comentarios ingleses

LONDRES, 10.—O *Financial Times*, depois de afirmar que os problemas suscitados pelo regresso do Sarre á Alemanha foram pouco estudados e que as grandes potencias procuram atenuar as dificuldades que resultariam para a industria duma mudança de moeda, lamenta que o Reich se deixe dominar exclusivamente por preocupações politicas.—(Havas).

Um protesto da Alemanha

BERLIM, 10.—Consta que a direcção do Serviço do Trabalho alemão dirigiu uma carta ao Secretariado Geral da S. D. N. em que protesta contra a atitude da comissão do governo do Sarre, relativamente aos seguintes pontos: 1.º afirmar que os sarrenses que vão voluntariamente para o serviço de Trabalho recebem educação militar é formular uma mentira; 2.º é igualmente falso que os sarrenses filiados no serviço de Trabalho trabalhem fora da zona desmilitarizada, na qual se encontram 2.115 filiados; 3.º a educação especial para a luta pelo regresso do Sarre á Alemanha consiste em ensinar os jovens a ser verdadeiros alemães.—(Americana).

O ESTUDO DO CANCRO

BERLIM, 10. — Os professores Schilling, Boener e Yanke publicaram uma declaração em que confirmam o exito dos trabalhos do dr. Brehmer para o isolamento do bacilo do cancro e para a descoberta dum sôro contra aquele mal. Os referidos professores estudavam ha dois anos os metodos de Brehmer, que tambem já descobriu uma vacina contra o cancro. — (Americana).

As ruinas romanas de Sarmis

BUCAREST, 10.—Na presença do rei e do «voivode» Miguel, cerca de 100.000 pessoas tomaram parte, em Sarmis, na Transilvania, nas festas por motivo da inauguração dos trabalhos arqueologicos no local do antigo anfiteatro romano—(Havas).

O ensino em Porto Rico

SÃO JOÃO DE PORTO RICO, 10.—A partir de hoje o ensino primario, que até aqui era ministrado em espanhol e em inglês, passará a ser dado sómente em castelhano.—(Havas).

As greves nos Estados Unidos

WASHINGTON, 10.—Os patrões das industrias texteis rejeitaram as condições de arbitragem de grève propostas pelo presidente do *comité* dos grévistas.—(Havas).

Reve d'Or

L. T. PIVER

Perfume de fama mundial

Os partidos politicos brasileiros

preparam-se para a luta eleitoral

RIO DE JANEIRO, 10.—Os partidos politicos da oposição preparam-se para a grande luta eleitoral que se aproxima. Neste momento, as actividades nos arraiais da politica são as mais intensas, com a chegada dos chefes, a maioria dos quais já regressou do exilio, figurando entre eles Artur Bernardes, Julio Prestes, Octavio Mangabeira, Borges de Medeiros, Baptista Luzardo, João Neves de Fontoura, Lindolfo Collor e outros.

O ex-presidente Bernardes, figura de grande relevo na politica nacional está indicado para ocupar a presidencia de um grande partido oposicionista, que terá tambem como chefes os srs. Borges de Medeiros, representante do Rio Grande do Sul, e Altino Arantes, representante de S. Paulo. As bases deste partido não são ainda conhecidas. Sabe-se apenas que as oposições de todos os grandes Estados brasileiros se vão congregar em torno dele. A campanha será pacifica mas energica, prometendo constituir uma das maiores de todos os tempos.

As eleições federais, como se tem anunciado, estão marcadas para outubro, a fim de eleger a nova Camara e o Senado. As correntes da oposição afirmam que elegerão quarenta por cento dos novos legisladores.

O sr. dr. Borges de Medeiros, depois de passar uns dias nesta capital, seguiu por via aerea para o Rio Grande do Sul, onde vai prosseguir a sua actividade particular, consoante o que ficou deliberado entre os chefes do grande partido nacional.— (United Press).

Borges de Medeiros ataca o governo de Getulio Vargas

RIO DE JANEIRO, 10. — O dr. Borges de Medeiros, de regresso do Recife, onde esteve exilado durante dois anos, e antes de seguir para o Rio Grande do Sul, declarou ao jornal «A Noite»: «Volto para o Rio Grande do Sul com a grande alegria de poder prestar, em todos os sectores, ao meu Estado e ao heroico e altivo povo gaúcho, os serviços que estejam no meu limitado alcance. Tenho com a minha gente uma divida de honra que nunca pagarei: é a que contrai quando o povo do meu Estado demonstrou, por actos inequivocos, as suas simpatias e o seu apoio á minha conduta e ás minhas ideias Agora, regressando ao Rio Grande, vou mais do que nunca disposto a lutar por essas ideias, que são as que animam o coração gaúcho e iluminam o espirito da minha gente. Membro de um partido e adepto de uma corrente, não me pertenço, porque pertenço aos meus correligionarios, e para servilos e ás ideias que defendemos, eu estou inteiramente ao seu dispôr».

Continuando as suas declarações, o dr. Borges de Medeiros acrescentou: «Mas como não ha-de ser assim, como não havemos de combater pela boa causa, se, na realidade, de quanto tem feito o governo da Revolução ha tão pouca coisa que aproveitar? Que fez ele até agora digno de menção? Um codigo eleitoral e uma Constituição, mas esta mesma apenas aproveitavel em parte. O arcabouço da organização politica da Nova Carta precisa de ser revisto imediatamente. Em muita coisa a Constituição lembra, pelos assuntos de que trata, aquelas famosas caudas dos orçamentos da Republica velha. Por isso, sou revisionista, como o são todos aqueles que examinaram atentamente o novo odigo politico».

A terminar, disse: «E' natural a organização de um grande partido nacional. Hoje, em todos os Estados, ha correntes de opinião definida contrarias em absoluto ao estado de coisas que aí está. Resta apenas coordenar todos esses elementos e amalgamá-los num partido que, estou certo, reunirá a maioria dos sufragios do povo brasileiro. Devemos organizar a democracia, porque só assim o povo brasileiro poderá recuperar o direito que lhe usurparam, de se governar e de se dirigir». — (United Press).

A questão religiosa no Mexico

Uma manifestação dissolvida com gases lacrimogeneos

MEXICO, 10.—A Policia viu-se obrigada a utilizar bombas de gases lacrimogeneos para dissolver uma parada de 2.000 catolicos que se manifestavam nas ruas contra as leis religiosas decretadas pelo governo. Os manifestantes apedrejaram a Policia, ferindo gravemente três guardas. Efectuaram-se muitas prisões. — (United Press).

OS FASCISTAS INGLESES

e os tumultos de ontem

LONDRES, 10.—Devido ás providencias tomadas pela Policia para evitar o choque entre os grupos adversos. a proposito da manifestação fascista que se realizou ontem, no Hyde Park, não ha a registar serios incidentes.

Os jornais louvam o procedimento da Policia. Houve apenas alguns disturbios. A Policia efectuou cerca de 60 prisões. O discurso do chefe dos «Camisas Negras», sir Oswald Mosley, quasi que não pôde ser ouvido devido aos gritos e apartes lançados pelos grupos contrarios ao fascismo.—(Havas).

O Parlamento da Nova Zelandia

não será dissolvido

LONDRES, 10.—Apesar da representação que lhe foi entregue com 54.000 assinaturas, o governo, segundo telegrama recebido de Wellington, pela agencia Reuter, recusou-se a dissolver o Parlamento da Nova Zelandia.—(Havas).

A Abissinia transformar-se-á

em protectorado italiano?

LONDRES, setembro.—Depois de haver convertido a Albania em um país vassalo, de haver fortalecido a sua influencia na Austria, a Italia procura novos campos de conquista que possam plasmar-se com o estabelecimento de um protectorado italiano na Abissinia. O dominio da Abissinia gira em torno de intrigas das grandes rivalidades mundiais politicas e comerciais. Embora pareça estranho a luta pelo dominio do Mar Vermelho está ligada mais intimamente do que parece com o imenso esforço da França para que a Italia não apoie a Alemanha na questão do rearmamento alemão, e com os propositos das potencias ocidentais de pôr um obstaculo á expansão comercial do Japão. O correspondente em Roma do «Jornal des Debats» de Paris, informou, recentemente, que se está discutindo um acôrdo geral pelo qual a França e Inglaterra reconheceriam a Abissinia como dentro da esfera da influencia italiana com condição da Italia abandonar o ataque ao Tratado de Versalhes e desistisse de prestar apoio aos planos de rearmamento da Alemanha. Por outro lado, tambem a actividade do Japão na Abissinia é muito grande. Um bom projecto de irrigação poderia converter a Abissinia num país dos de maior produção de algodão, com importantes colheitas de café azeite, etc.—(United Press).

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

A AUSTRIA EM VESPERAS

doutra sublevação sangrenta?

VIENA, setembro.—Já por duas vezes, neste ano, se produziram derramamentos de sangue em lutas civis bem crueis. Nas duas sublevações o numero de mortos e feridos passou de dois mil. Pergunta-se, com razão, se em Viena já terminaram as lutas fratricidas. O governo afirma, que domina a situação, mas esta confiança não é partilhada no estrangeiro. Muitas pessoas que têm motivos para estar bem informadas dizem, que é muito possivel uma nova sublevação nazi, ainda antes do fim do ano. O proprio principe de Starhemberg disse abertamente que é para temer uma nova revolta nazi, ainda antes do Natal. Talvez que estas declarações tenham em vista obter uma ajuda financeira e maior apoio moral por parte das potencias estrangeiras, mas a verdade e que algum perigo existe. Os nazis foram derrotados em 25 de julho, mas eles contavam com um apoio no seio do exercito, e de um grande sector, que se não mobilizou. Estavam deficientemente organizados e armados. Agora procuram corrigir tais defeitos. Que possam ou não realizar os seus intentos, depende, principalmente, de apoio financeiro, que obtenham de Hitler. Este, porém, mostra-se um pouco renitente, em vista do fracasso do movimento de julho, que foi um descredito para o seu partido, não parecendo disposto a apoiar outro movimento se não estiver seguro do exito. Hitler encontra-se entre dois fogos. O seu programa nacional-socialista não lhe permite renunciar á Austria; por outro lado a intervenção nos assuntos da Austria poderia provocar a guerra, pois já durante o ultimo movimento a Italia concentrou as suas tropas na fronteira austriaca. Por agora parece decidido a não se intrometer nas questões austriacas e neste sentido se deve interpretar a nomeação de von Papen, como ministro alemão em Viena, cuja missão especialissima será a de apaziguar os animos a favor da Alemanha. Em Viena a nomeação de von Papen foi recebida com grande receio. Um grande numero de documentos prova, sem duvida alguma, a responsabilidade da Alemanha nos acontecimentos de julho. O governo austriaco conservará estes documentos como uma ameaça contra a Alemanha. Se esta não respeitar a independencia e soberania da Austria, então o governo austriaco fará uma declaração publica das suas acusações contra a Alemanha, baseando-se nestes documentos. A Austria, actualmente, procura o apoio de todos aqueles paises que querem vê-la livre dos nazis. A Italia, principalmente interessada, mostrou a sua intervenção. Tambem a França e a Inglaterra se interessam pela independencia da Austria. Com este apoio estrangeiro e com o tragico fim do chanceler Dollfuss o governo de Schuschnigg vigorizou-se. Esta força, porém, depende do tempo que estiverem unidos os membros do governo.

Os que morrem

LONDRES, 10. — Faleceu ontem o professor da Universidade de Cambridge, Roger Fry, considerado uma autoridade em Historia e Literatura.

Afinal qual é o melhor?

Nunca poderá V. Ex.ª responder a esta pergunta, sem primeiro experimentar os pratos diarios de especialidade e os Almoços e Jantares do velho Café Restaurante Suisso, que confeccionados no maximo cuidado e servidos com abundancia e por preços excepcionais podemos afirmar sem engano ser este o melhor restaurante da actualidade, que se deve recomendar a todas as pessoas de bom gosto.

Quintão, Ld.ª
São os decoradores mais modernos do País
Consultem-nos sempre e terão resolvido um grande problema
44, Rua Ivens — Telefone 28089

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. — CINTRA

ULTIMAS NOTICIAS

Companhia das Fabricas Ceramica Lusitania
Grandes fabricas de bons produtos ceramicos de
TODOS OS GENEROS PARA TODOS OS USOS
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Setubal, Faro, Portimão e etc,
A CERAMICA QUE HONRA O PAIZ!

A SITUAÇAO EM ESPANHA

O governo vai castigar

as pessoas que desacataram

o Tribunal de Urgencia de Barcelona

MADRID, 10. — Atribui-se extrema gravidade ao incidente que ocorreu no Tribunal de Urgencia de Barcelona, que pôs em cheque a autoridade do tribunal e o respeito pela justiça.

Tal facto veio justificar a atitude dos agricultores catalães, que reclamam do governo de Madrid sérias providencias contra os desacatos que na Catalunha se estão a cometer.

O governo vai impôr severos castigos a todos aqueles que desrespeitarem as leis ou se manifestarem contra as sentenças dos tribunais.

Os ministros do Interior e da Justiça tiveram uma larga conferencia com o sr. Samper, informando-o minuciosamente do incidente do Tribunal de Barcelona, pondo em relevo a gravidade do facto e dizendo que se torna absolutamente necessaria a adopção de sanções exemplares.

O procurador geral da Republica vai processar o advogado Xammar e os restantes autores do desacato ao tribunal.—(United Press).

Declarações de Samper

MADRID, 10.—O chefe do governo, sr. Samper, abordado pelos jornalistas, mostrou-se indignadissimo por virtude do grave incidente ocorrido ontem no Tribunal de Urgencia de Barcelona.

No decorrer desse incidente, foram desrespeitados, ao que afirmou, as leis do país.

«Não é agora a ocasião oportuna para falar, declarou Samper; mas sim para actuar energicamente a fim de castigar com severidade os que desrespeitaram a lei».—(United Press).

A Casa do Povo multada

MADRID, 10.—Sabe-se, de boa fonte, que o governo resolveu multar a Casa do Povo em vinte mil pesetas.

Os directores daquele organismo, que foram postos em liberdade, pagaram multas de cinco mil pesetas cada, em virtude de terem excedido coacções e dado gritos subversivos.

O total de multas pagas por dirigentes da Casa do Povo sobe a setenta mil pesetas.—(United Press).

Terminou a gréve de Oviedo

OVIEDO, 10.—Terminou a gréve geral.

Esta manhã, todos os operarios voltaram ao trabalho, não se registando qualquer incidente.—(United Press).

A lei dos arrendamentos rusticos

MADRID, 10.—Na quinta-feira, reune-se a Junta Mixta, para se ocupar das reclamações dos agricultores catalães que afirmam a impossibilidade de se dar execução á lei dos arrendamentos rusticos.—(United Press).

As aguas do Tejo

poderão ser aproveitadas

para o abastecimento de Lisboa

Vai ser publicado um decreto permitindo que no plano de obras para abastecimento de agua á capital, considerado no contrato do governo com a Companhia das Aguas, se possa incluir a captação de aguas das aluviões do Tejo, se o governo assim o entender conveniente.

Esse decreto estabelece tambem o novo regime para contagem dos novos contadores, em vista do uso, cada vez mais generalizado, dos contadores de pressão, devido naturalmente ás exigencias de higiene da vida actual.

O mesmo diploma esclarece algumas duvidas e resolve certas dificuldades que surgiram na execução daquele contrato.

O CASO DO DIA INTERNACIONAL

A Russia vai ser convidada

por dois terços dos membros da S. D. N.

a ingressar no organismo de Genebra

PARIS, 10.—O «Petit Parisien», examinando as condições em que se efectuará a admissão da U. R. S. S. á Sociedade das Nações, escreve o seguinte: «Consta-nos que três potencias, a França, a Gran-Bretanha e a

Sir John Simon

Dr. Caeiro da Mata

Italia, se ocupam neste momento em reunir o maior numero possivel de assinaturas para o telegrama de convite que será enviado a Moscovo, provavelmente amanhã. Pode desde já afirmar-se que mais de dois terços dos membros da assembleia assinarão esse telegrama.—(Havas).

A atitude de Portugal

GENEBRA, 10.—Sir John Simon, ministro dos Estrangeiros da Inglaterra, conferenciou hoje largamente com o sr. dr. Caeiro da Mata, acerca da entrada da Russia para a S. D. N.—(Havas).

Comentarios do «Times»

LONDRES, 10.—O «Times» frisa os escrupulos das nações que se opõem á entrada da U. R. S. S. para a S. D. N. e diz que os outros países devem compreender as razões que militam a favor delas, sobretudo por causa da politica anti-religiosa do governo de Moscovo. Considerando que as diligencias da Russia podem ser interpretadas como «significando» que a U. R. S. S. deixa de reputar o organismo genebrino» um monstro capitalista, lamenta que a S. D. N. seja obrigada a preparar o convite aos Sovietes em vez de seguir o processo normal, o «Times» diz: «Em Genebra reconhece-se que a admissão da U. R. S. S. na S. D. N. pode ter como consequencia colocar este organismo perante um conflito russo-japonês. Parece, no entanto, achar-se preferivel que a Russia tenha um lugar permanente naquela assembleia».—(Havas).

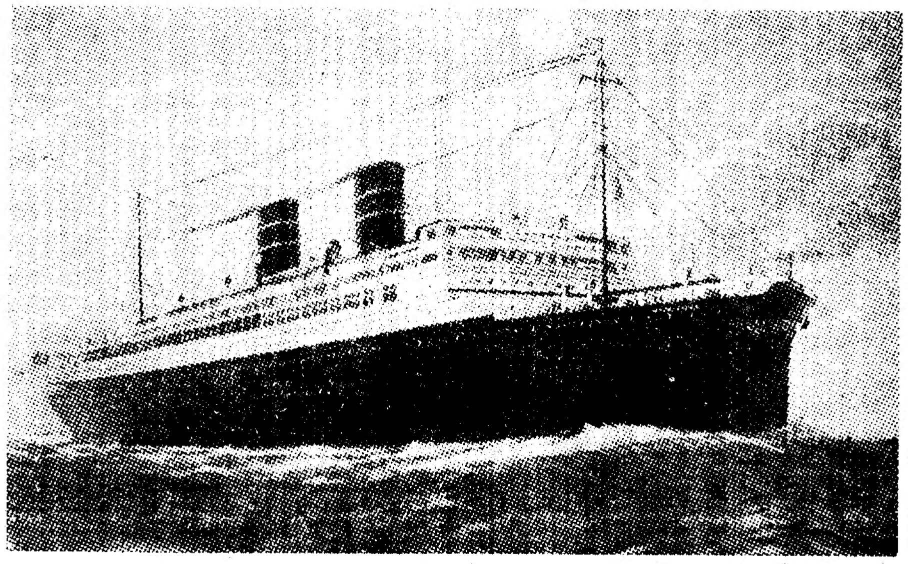
A presidencia da Assembleia

GENEBRA, 10.—Após o discurso pronunciado esta manhã na sessão de abertura dos trabalhos da S. D. N., por Benés, ministro dos Negocios Estrangeiros da Checo-Eslovaquia, foi eleito presidente da assembleia por 49 votos sobre 52, Sandler, ministro dos Negocios Estrangeiros da Suecia.—(Havas).

O desarmamento...

GENEBRA, 10.—Barthou teve ontem á noite uma demorada conferencia com Henderson acerca das possibilidades de reabertura da Conferencia do Desarmamento.—(Havas).

O incendio do "Morrocastle"



O magnifico transatlantico norte-americano que foi devorado por um incendio

A tripulação cumpriu o seu dever

NOVA YORK, 10.—Todos os jornais prestam homenagem ao capitão Warms e a todos os oficiais do «Morrocastle», que, segundo as «velhas tradições do mar», permaneceram a bordo do navio incendiado até ao final da horrorosa tragedia.

Segundo contou uma sobrevivente, um grupo de passageiros ajoelhou na ponte do navio, sob uma chuva torrencial e rodeado de chamas por todos os lados, para, antes de se deitarem ao mar, receberem a benção dum jovem eclesiastico que viajava a bordo.—(Havas).

A repercussão na Inglaterra

LONDRES, 10. — A catastrofe do *Morrocastle*, causou profunda consternação em Inglaterra. As descrições feitas pelos naufragos demonstram claramente a completa impossibilidade de que houve de salvar maior numero de passageiros. Os jornais ocupam-se largamente do sinistro.—(Havas).

O Porto

pelo telefone

Uma traineira cortou ao meio um barco poveiro

PORTO, 10.

Esta madrugada deu-se um sinistro maritimo em frente de Leixões, que só por milagre não ocasionou a morte de alguns pescadores.

Quando a traineira «S. João», da praça de Matozinhos, saia para o mar, cortou ao meio um barco poveiro, que pairava fora da barra, com nove homens a bordo e tendo como arrais Manuel Agonia Fernandes Torrão.

Os pescadores, apesar da escuridão da noite, nadaram com denodo e serenidade, sendo todos recolhidos pela traineira.

Um deles, porém, estava gravemente ferido, recolhendo ao hospital de Matozinhos.

Saíu para o mar o salva-vidas «Carvalho Araujo» que trouxe para Leixões os restos do barco poveiro.

A Exposição Colonial

Nos proximos dias 22 e 23 realizam-se no Porto mportantes festas luso-galaicas no recinto da Exposição Colonial.

São esperadas diversas excursões da Galiza, as quais se farão acompanhar por grupos orfeonicos e de cantares regionais.

Amanhã deve chegar aqui uma grande excursão da Andaluzia.

A parsda dos bombeiros

Os bombeiros Voluntarios Lisbonenses, que vieram tomar parte na grande parada de ontem, deram hoje um passeio pela cidade e arredores, acompanhados pelos seus camaradas portuenses.

Visitaram os principais monumentos, Leixões, Matosinhos e a Foz.

Seguiram hoje para Lisboa, no seu pronto-socorro, os Voluntarios de Carcavelos.

OS PARAGUAIOS SOFRERAM

uma grande derrota no Chaco em que tiveram 450 mortos

LA PAZ, 10.—Segundo o ultimo comunicado, as tropas da Bolivia derrotaram as forças do Paraguay, em Sandaito, apoderaram-se de 105 metralhadoras e de 25 canhões, fazendo mais de mil prisioneiros. Segundo o mesmo comunicado, os paraguaios deixaram 450 mortos no campo de batalha.—(Havas).

Temporal na Suiça

Um comboio descarrilado

LUCERNA, 10.—Caiu sobre toda esta região um violento temporal, acompanhado de chuvas torrenciais, causando grandes inundações, sobretudo em Schwytz. O temporal fez descarrilar um comboio perto de Kussnacht, causando numerosos feridos. — (Havas).

A expedição ás regiões articas

LONDRES, 10. — A expedição ás regiões articas, dirigida por Lindsay, chegou no ultimo sabado a Angmagssalyk, na Groenlandia, após uma viagem de mais 1.000 milhas em trenós puxados por cães, através dos gelos do cabo de Greenland. — (Havas).

Assalto a um comboio

BUENOS AIRES, 10. — Foram presos dois individuos acusados de, com outros, todos mascarados, terem assaltado, no passado dia 5, um comboio, cujos passageiros foram despojados de todos os valores. — (Americana).

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES